

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A LITERATURA DE CORDEL: UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA

Francisco Eudes de Sousa<sup>1</sup>  
Maria Yasmin Machado Siqueira<sup>2</sup>  
Lucimare Mesquita de Brito<sup>3</sup>  
Fabrício Everthon Rodrigues Cunha<sup>4</sup>  
Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo é um estudo qualitativo referente à utilização da literatura de cordel como ferramenta aliada a contação de histórias no processo de ensino aprendizagem e de formação sociocultural dos educandos. O trabalho se dá por meio de duas experiências realizadas em escolas públicas mostrando como podem ser ferramentas importantes no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, trazendo novas possibilidades de ensino. O objetivo geral da pesquisa é mostrar a importância da utilização da poesia infantil na sala de aula para desenvolver nas crianças a imaginação, conhecimento do contexto social, criatividade, alfabetização e letramento, trabalhando a oralidade dos educandos e despertando o senso crítico dos mesmos. Constatou-se a importância de aliar essa ferramenta no processo educativo das crianças, pois essa contribui de forma efetiva para o desenvolvimento de diversas habilidades e para o conhecimento e valorização da cultura popular nordestina.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias, Literatura de Cordel, Ludicidade, Cultura, Educação.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada é um estudo do uso da contação de histórias através da literatura de cordel, fazendo dessa ferramenta educacional uma forma de promover a valorização da cultura nordestina no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFPI, ffeudessousa15@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFPI, yasmimachado@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFPI, luhmesquitabrito@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFPI, fabricioeverthon.tj@hotmail.com;

<sup>5</sup> Orientadora: Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP Professora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFPI, socorro@ufpi.edu.br

Foi realizado um estudo baseado em fontes bibliográficas e em experiências adquiridas no campo educacional, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e de um projeto educacional desenvolvido por estudantes do ensino médio da rede pública do estado do Ceará, projeto esse escolhido pelo fato de utilizar a literatura de cordel nas ações socioculturais apresentadas nas escolas da região.

A escolha da temática veio por meio da necessidade de inserir a literatura de cordel no contexto educacional em conjunto com o ato de contar histórias, visando facilitar o desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor das crianças, trazendo novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

A literatura de cordel é um gênero textual, que traz consigo um contexto social e popular, que possibilita o uso de diversas temáticas na elaboração de seus enredos, destaca-se a oralidade e a sua musicalidade, a oralidade já é sua marca registrada, pois desde o início de sua propagação a forma oral teve grande relevância e se mantém em destaque até hoje, em conjunto com os livretos de poesia popular. Segundo Porto (2009, p. 22):

[...] No processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos, diferentes intenções. Deve promover ainda atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente. [...] o professor deve planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade [...].

O ato de contar histórias configura-se como uma das formas mais antigas de promover o conhecimento social com enfoque na experiência humana, a contação de histórias possibilita um resgate da memória e da cultura onde indivíduo está inserido. Quando se trabalha essa ferramenta no contexto educacional, é possível perceber a importância da ludicidade no processo educativo, o educando consegue manifestar a sua imaginação, curiosidade, emoção e senso crítico, a leitura de mundo promovida pela a leitura e a oralidade na sala de aula, é responsável não só pelo o desenvolvimento infantil, mas também pelo gosto da prática da leitura e da escrita e principalmente pela a valorização da linguagem que está sendo trabalhada.

Coelho afirma que:

Há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimentos, disciplinar, até fazer uma espécie de chantagem - se ficarem quietos, conto uma história, se isso", "se aquilo..." - quando o inverso que funciona. A história quieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. (COELHO, 1999, p.12).

Diante disso tudo, partimos da ideia de promover a junção dessas duas ferramentas educacionais, com o intuito de desenvolver uma prática pedagógica voltada para a valorização da cultura nordestina, a contação de histórias e a literatura de cordel que trazem consigo semelhanças que se completam. As duas foram desenvolvidas pela necessidade de promover a troca de experiências, o processo descritivo da realidade do indivíduo e principalmente a valorização da memória e da cultura local. A musicalidade das rimas, aliada com o ato de contar histórias possibilita a criação de um mundo mágico, onde as rimas brincam entre si, e os versos contam em estrofes a nossa visão de mundo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi baseada em um Projeto educacional desenvolvido na cidade de Barroquinha no estado do Ceará, projeto esse chamado QPUS (Quatro Problemas, Uma Solução) criado por um grupo de estudantes do ensino médio da rede pública, que tinha como intuito utilizar a literatura de cordel no processo de ensino aprendizagem dos educandos da região, outra fonte de pesquisa foi à experiência promovida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que atua em escolas públicas com o intuito de promover práticas pedagógicas inovadoras que facilitem a aprendizagem dos educandos.

A pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, compreensiva e naturalística. Qualitativa, pois o levantamento feito com os alunos, bem como suas produções foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007). A natureza compreensiva deve-se ao fato de buscar a compreensão dos processos de envolvimento dos alunos no desenvolvimento de atitude crítica, assim, como ao longo da Unidade de Aprendizagem. O processo ocorreu numa abordagem naturalística, pois se deu no ambiente natural em que o mesmo ocorre que é a sala de aula e a escola. Neste sentido, salienta Lüdke e André:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada [...] (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Portanto, percebemos a importância do contato pesquisador com o ambiente pesquisado em uma abordagem qualitativa e naturalística, para que de fato a pesquisa ocorra de maneira a compreender o assunto abordado.

O Projeto QPUS utilizou quatro escolas para o desenvolvimento de suas ações, na época a temática que era trabalhada era o tema do Mosquito *Aedes Aegypti*. Tendo em vista a idade das crianças e o fato de estarem na fase de alfabetização e letramento, nas escolas A, B, C e D foi utilizada a contação de histórias como auxílio na elaboração da ação realizada, a oralidade da Literatura de Cordel e o uso de recursos lúdicos, sobre essa metodologia, (PINHEIRO apud LIMA, p. 6) declara que:

Nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como Literatura - e não meramente como informação, jornalismo e outras abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula nos parece bastante adequada para a vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral. (PINHEIRO, 2007, p. 39).

Por isso, a importância dos folhetos no processo de ensino aprendizagem das crianças, tanto para o desenvolvimento dos saberes pedagógicos, trabalhando a oralidade e a leitura, quanto no processo de desenvolvimento psicossocial, estimulando o senso crítico, a imaginação e a criatividade.

Já no PIBID, utilizou-se apenas uma escola para o desenvolvimento de ações voltadas a contação de histórias infantis, porém, as ações foram trabalhadas em salas distintas. As salas trabalhadas foram o quarto e o primeiro ano do ensino fundamental, com alunos de 6 a 12 anos de idade e as histórias contadas foram escolhidas de acordo com a faixa etária e os interesses das crianças. Sobre esse ponto, Coelho destaca:

A história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral. Sabemos que o leite é um alimento indispensável ao crescimento sadio. No entanto, se oferecermos ao lactente leite deteriorado ou em quantidade excessiva, poderão ocorrer vômitos, diarreias e prejuízos da saúde. Feijão é excelente fonte de ferro, mas nem por isso iremos dar feijão a um bebê, pois fará mal a ele. Esperamos que cresça e seu organismo possa assimilar o alimento. A história também é assimilada de acordo com o desenvolvimento da criança e por um sistema muito mais delicado e especial. (COELHO, 1999, p. 15).

Durante a contação as crianças ficam atentas aos detalhes contados da história, mas o passo seguinte, e não o menos importante é o da reflexão. Após a história, separamos um momento para que as crianças possam fazer uma análise do que foi contado, relatando assim suas imaginações, experiências vividas e o seu aprendizado.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, Vol. I, p. 23)

Portanto, destaca-se como parte fundamental desse projeto, aliado com a contação de história, a ação dialógica para o desenvolvimento da reflexão, senso crítico e visão de mundo da criança.

## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ALIADA A LITERATURA DE CORDEL**

A contação de histórias ou ato de contar histórias reflete muito bem às ideias defendidas na poesia popular, os preceitos de valorização do conteúdo oral e da cultura local são artifícios essenciais no desenvolvimento do ensino-aprendizagem em uma sala de aula, se o ato de contar histórias provoca no educando a possibilidade de um resgate da memória e da cultura onde o mesmo está inserido, é a partir daí que vemos a necessidade de inserir a literatura de cordel no desenvolvimento dessa ferramenta, por ser um gênero que a sociedade atual não valoriza, que a educação por vezes não utiliza, marginalizando-a, onde a sua riqueza e seu processo histórico não tem o seu devido reconhecimento no processo educativo. De acordo com Marinho e Pinheiro (2012, p. 128):

Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o Cordel – seu valor não está apenas nisto – estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências. Sobretudo mostrando o que nelas há de vivo, de fervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais. Como elas têm resistindo em meio ao rolo compressor da cultura de massa.

O ato de contar histórias vai além do processo de leitura e decodificação, ao trabalhar com essa ferramenta no ambiente escolar, é necessário que o educador realize um planejamento para que se possa deixar claro a finalidade da história contada, e como ela irá ser trabalhada em sala de aula com as crianças. Quando se fala em literatura de cordel e contação de histórias é preciso saber compreender que esse gênero possibilita trabalhar com inúmeras temáticas, o seu teor musical e versificado através das rimas, métrica e orações, promove na contação de histórias um ritmo que induz a curiosidade e prende a atenção do ouvinte. Dessa forma, Coelho afirma, “é preciso exercitar a criatividade para recriar o texto com originalidade, sem modificar a estrutura essencial”. (1999, p. 50).

É de grande importância que o educador ao trabalhar a literatura de cordel nas séries iniciais, saiba da necessidade de ser atento à linguagem que o gênero apresenta, por ser um

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

gênero textual de origem oral e cultural, seus “dizeres” e “palavreados”, não condizem com a norma culta proposta pela língua portuguesa, no entanto, quando se trabalha com crianças que estejam no processo de alfabetização e letramento, procure utilizar a literatura de cordel de modo a valorizar a sua métrica e musicalidade, é de suma relevância entender que não é a linguagem que dá vida ao cordel, mas sim a forma de trabalhar e organizar o enredo da história, como por exemplo:

Hoje a história contada  
Se passa em um local,  
Onde toda a bicharada  
Se diverte e grita uau,  
Onde mora um patinho  
Que ao sair do ninho  
Foi tratado muito mal.

A mãe pata ao perceber  
A diferença do patinho,  
Não gostou nada de ver  
Ao olhar o seu rostinho,  
Entre os irmãos e lá no meio  
Lá estava o patinho feio  
Muito triste e sozinho.  
(EUDES SOUSA, 2019)

A releitura exemplificada nos retrata como a literatura de cordel pode ser trabalhada em conjunto com a literatura infantil na contação de histórias, destaca-se o uso de uma linguagem acessível e criativa, o uso do diminutivo intensifica e reforça a aproximação da história com os ouvintes, que no caso são as crianças. Por fim, é relevante entender, que a utilização da linguagem nordestina, não atrapalha o processo educativo, mas sim, permite que os educandos possam conhecer e entender como funciona o jogo de palavras provenientes da nossa cultura.

## **A POESIA INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO**

O ato de contar histórias é extremamente benéfico para o desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor das crianças. Nesse sentido, entende-se que o processo cognitivo é quando o sujeito adquire a capacidade de pensar e compreender. Ao ouvir uma história, as crianças podem vivenciar os conflitos que ocorrem na narrativa, tais vivências possibilitam que o educando experimente modelos de soluções e ações apresentadas, aumentando o repertório de conhecimento que se tem de si e do mundo, construindo sua identidade cultural e fortalecendo seu cognitivo. Abramovich (1991) destaca:

São através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, geografia, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc... sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1991, p. 17)

Durante o conto, o ouvinte receberá um conjunto de estímulos (sonoros, rítmicos, estéticos e emocionais) e quanto mais histórias uma criança ouve, maior será sua dimensão cultural e social, pois através da poesia infantil, a criança entenderá não apenas a mensagem que está sendo transmitida pelos textos, ela entenderá também todo o contexto social em que está inserida e irá se desenvolver socialmente, adquirindo pensamento crítico e reflexivo.

Segundo Vygotsky (1988) apud Silva e Arena (2012), a intensidade do desenvolvimento intelectual, físico, emocional e moral marcam o início da vida dos indivíduos. Dessa forma, surge um processo de humanização, por estar em meio à sociedade e seus costumes, a criança se apropria do mundo e passa a refletir sobre ele.

Assim, a literatura infantil oferecerá recursos para que o indivíduo possa desenvolver a sua cidadania, utilizando da ludicidade, que podem auxiliar no desenvolvimento da criatividade infantil. Portanto, pode-se dizer que as crianças que estão em contato com as histórias infantis desenvolvem mais a imaginação e a capacidade de discernimento, pois na medida em que se tornam ouvintes e leitores críticos, tornam-se protagonistas de suas próprias vidas (SISTO, 2016).

Ao se trabalhar com a Poesia Infantil, o ambiente e o contato com os livretos de cordel fazem-se necessário à medida que ajudam a criança no aprimoramento de variadas habilidades, dependendo da idade e da fase de desenvolvimento em que ela está. O visual é atrativo, pois as crianças aprendem observando o ambiente e vivenciando-o. Nessa perspectiva, é importante utilizar recursos visuais, auditivos e táteis, para ampliar e melhorar o aprendizado. O ambiente deve apresentar-se de forma lúdica, bem iluminada, confortável e colorida. O contato com os livretos de poesia popular deve ser priorizado, pois ele caracteriza-se como sendo um forte componente para crianças, já que incentiva a curiosidade, criatividade e imaginação, além disso, ajuda a desenvolver a concentração (através da musicalidade das rimas), raciocínio lógico (por meio do uso das ilustrações em xilogravura) e estimula os aspectos sensoriais: tato e visão. A estimulação dos aspectos sensoriais faz-se necessária, pois o ser humano necessita dos mesmos para desenvolver seu psicomotor. Gonçalves (2009) ressalta:

O desenvolvimento psicomotor (cognitivo, emocional, motor e social) da criança, subentende, assim, uma integração sensorial em construção sequencializada e integrada. Sem ela o desenvolvimento global não seria possível. (GONÇALVES, 2009, p. 69).

Durante seu desenvolvimento a criança passa por estágios que precisam ser respeitados no momento da escolha dos livros e das histórias para elas. Essas etapas dependem da idade e dos interesses das crianças. Coelho (1999) aponta a necessidade de fazer uma seleção inicial de histórias, levando em conta os aspectos já citados, além disso, propõe um quadro de faixa etária e interesses, dividindo as crianças que estão na fase pré-escolares e escolares. Comumente, as crianças em fase pré-escolares preferem histórias de bichinhos, brinquedos e seres da natureza. Já na fase escolar, as crianças solicitam histórias de aventuras, humorísticas e histórias vinculadas à realidade, que despertarão a imaginação e o senso crítico sobre os fatos trazidos na poesia de cordel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da utilização da literatura de cordel aliada à literatura infantil como ferramenta educacional em sala de aula, foi possível perceber quão essa junção foi essencial para a valorização da cultura nordestina e da nossa linguagem. O projeto QPUS, possibilitou as crianças conhecerem a literatura de cordel de uma forma diferente e verem as histórias contadas com um olhar diferenciado, conforme Bordini afirma: “[...] na poesia, o aprendizado possível se produz pela própria estrutura do poema, que seduz e estimula o leitor fisicamente pelos ritmos e efeitos acústicos e intelectual e afetivamente pelas representações ou vivências que suscita” (BORDINI, 1989, p. 63).

Outro ponto que não pode ser desconsiderado é a forma que os cordéis devem ser apresentados e utilizados. Durante o desenvolvimento do projeto foi percebido que a relação narrador-história-ouvinte teve um papel muito importante na apresentação dos cordéis. Era perceptível como as cores e os processos lúdicos chamavam a atenção das crianças, e juntamente com a musicalidade das rimas possibilitou um melhor entendimento do assunto que era apresentado, por trabalhar e relacionar o lúdico e o contexto social, viabilizando aprendizagens diversas.

Em relação ao uso dos folhetos e livros em cordéis percebemos que a apreciação dessa ferramenta como fonte de informação, estimula o desenvolvimento cognitivo, linguístico e sociocultural da criança. Ao ser trabalhado na sala de aula é inegável a utilização de imagens coloridas em suas páginas, de acordo com as crianças, ao trabalhar as imagens,



possibilita um melhor entendimento da história e do assunto a ser desenvolvido, pois ajuda a repassar uma veracidade ao conteúdo e desperta nelas a criatividade e a imaginação. Já a utilização da literatura de cordel, foi vista por elas como algo novo e divertido, por trabalhar uma linguagem local e do dia-a-dia, a sonoridade das rimas ajudou muito na compreensão das histórias e dos assuntos propostos, “uma leitura rápida e fácil, que mostra a nossa fala e a nossa cultura”, afirmou uma das crianças.

Em relação ao trabalho realizado no PIBID, podemos perceber a importância de aliar a contação de histórias ao processo de ensino-aprendizagem das crianças por desenvolver nelas a imaginação, criatividade e senso crítico, pois notou-se que houve o engajamento das mesmas durante e após a contação da história, através da demonstração de suas emoções e indagações à respeito do conto. Coelho (1990, p. 12) ressalta:

A história é um importante alimento da imaginação. Permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida.

Portanto, partindo da concepção de que contar histórias é um ato lúdico que estabelece vínculos e interações, despertando a imaginação e construindo o aprendizado, percebe-se a importância de aliar essa prática às atividades pedagógicas realizadas na escola, pois elevará os níveis de compreensão do educando, auxiliando, dessa forma, na sua formação escolar e social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse artigo constitui uma pesquisa referente ao uso da literatura de cordel como ferramenta de trabalho aliada a contação de histórias. Tendo como objetivo maior a valorização da cultura nordestina no âmbito escolar e fazer entender que cabe à escola trazer a literatura de cordel para que os alunos a conheçam, pois para valorizá-la eles precisam conhecer e compreender seu valor cultural e social.

Quando se trabalha algo que introduza a realidade do educando no seu processo de aprendizagem, percebe-se a grande diferença que isso desempenha, a literatura de cordel promove uma valorização da linguagem do cotidiano, uma ferramenta educacional interdisciplinar e transversal que pode ser trabalhada com diversas temáticas sociais e que tem recursos estilísticos essenciais no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Já a contação de histórias promove como discutido anteriormente, um importante papel no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, provocando estímulos e possibilitando um contato inicial das crianças com os contos e estimulando o gosto pela leitura. Assim, é necessário se reinventar, promover novas formas de ajudar no processo educacional das crianças, criar novas histórias ou até mesmo fazer releituras de histórias infantis, trabalhar nas páginas dos livros um mundo colorido, algo que desperte a imaginação, que faça com que a criança mergulhe no enredo da história como se tudo aquilo fosse verídico, que possibilite a ela uma visão crítica do mundo, em que a criança possa mergulhar entre os versos da poesia popular e entender o valor da arte da cultura nordestina.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1991.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. v.1, Brasília: MEC/SEF, 1998.  
BORDINI, M. da G. **Poesia e consciência linguística na infância**. In: SMOLKA, A. L. B. et al. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989, p. 53-68.  
COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Helder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo, 2012.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijui, 2007.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba. Aymará, 2009.

SANTOS. G. N. Sandoval. **A exposição oral: nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortex, 2012.

SILVA, Gleice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. **A leitura na Educação Infantil e as histórias em quadrinhos**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9994151-A-leitura-na-educacao-infantil-e-as-historias-em-quadrinhos.html>> Acesso em: 22 de setembro de 2019.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. 2016.